

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennyia Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



O SETOR DE ARROZ NA TAILÂNDIA: DA TRADIÇÃO AGRÍCOLA AOS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE

Data: 15/07/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: Arroz tailandês; Exportações agrícolas; Produtividade; Sustentabilidade; Competitividade global

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

SUMÁRIO:

A indústria de arroz tailandesa, ainda que responda por apenas 4% da produção global, é uma das mais influentes do comércio internacional, com exportações que superaram USD 6,3 bilhões em 2024. A produção concentra-se em duas safras anuais — a principal (chuvosa) e a entressafra (irrigada) —, com destaque para o arroz aromático Jasmine, reconhecido mundialmente por sua qualidade. Apesar da importância econômica e social, o setor enfrenta limitações de produtividade, alto custo de produção e crescente competição de países como Vietnã e Índia. A Tailândia busca superar esses desafios por meio de modernização tecnológica, agregação de valor e estratégias de branding. As exportações demonstram ampla diversificação de mercados e produtos, mas são pressionadas por custos elevados e mudanças no padrão de consumo global. O Brasil, embora com menor participação na produção global, observa a experiência tailandesa como referência em posicionamento de mercado e diferenciação varietal. A sustentabilidade ambiental, especialmente a eliminação da queima de palha, desponta como prioridade estratégica para o setor até 2026.

O SETOR DE ARROZ NA TAILÂNDIA: DA TRADIÇÃO AGRÍCOLA AOS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE

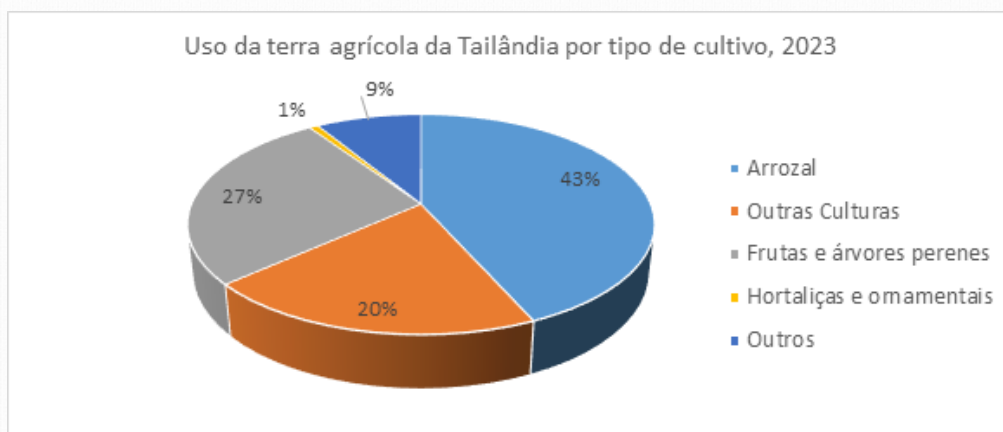
O cultivo de arroz continua sendo um dos pilares da agricultura tailandesa, com importância estratégica para a economia e os meios de subsistência rurais. Em 2024, as exportações de arroz e seus derivados geraram USD 7,8 bilhões, posicionando-se como o quarto principal produto agrícola exportado pelo país. Embora represente cerca de 1,4% do PIB nacional, o arroz mantém relevância econômica e social expressiva: aproximadamente 5,2 milhões de domicílios rurais — cerca de dois terços das famílias agrícolas — estão diretamente envolvidos com essa cultura.



Terraços de arroz de Pa Pong Piang, Chiang Mai, norte da Tailândia - Foto: Freepik

O setor emprega mais da metade da força de trabalho agrícola e domina o uso da terra no país. Conforme mostra o Gráfico 1, os arrozais ocuparam 43% da área agrícola total da Tailândia em 2023, o que equivale a mais de 11 milhões de hectares. Essa predominância territorial reforça o papel central do arroz na estrutura produtiva rural, à frente de outras categorias como frutas e árvores perenes (27%) e culturas de campo (20%).

Gráfico 1. Uso da terra agrícola da Tailândia por tipo de cultivo, 2023

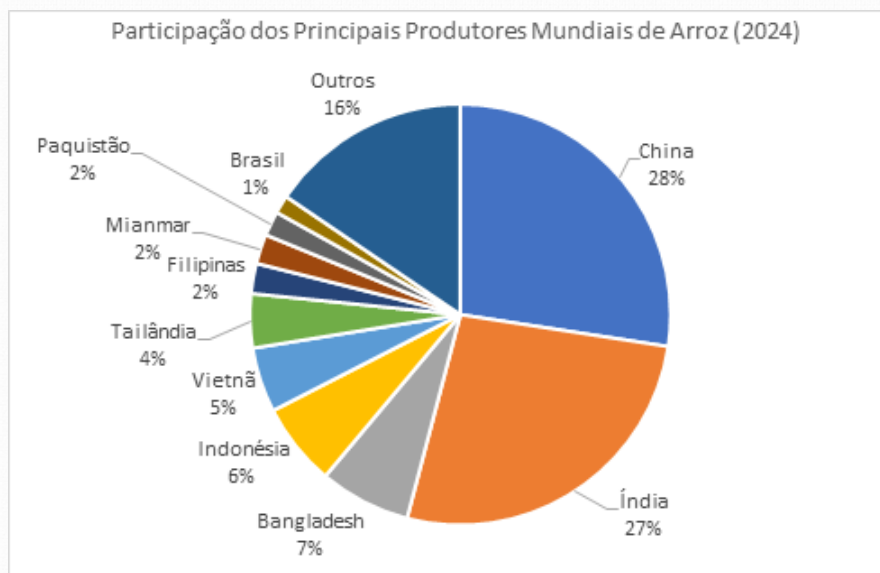


Fonte: Escritório de Economia Agrícola da Tailândia

A produção de arroz em casca alcançou 33,6 milhões de toneladas em 2023, impulsionada por boas condições climáticas e pela demanda internacional constante. Apesar da transformação estrutural da economia tailandesa — com maior protagonismo dos setores industrial e de serviços —, o arroz segue sendo essencial para a segurança alimentar, a geração de renda e o sustento no campo, sobretudo nas regiões do Nordeste, Norte e nas Planícies Centrais.

Ainda que o arroz seja uma importante cultura agrícola da Tailândia, o país não figura entre os maiores produtores mundiais. Conforme ilustrado no Gráfico 2, a Tailândia respondeu por apenas 4% da produção global de arroz em 2024, ficando atrás de gigantes asiáticos como China (28%), Índia (27%), Bangladesh (7%), Indonésia (6%) e Vietnã (5%). Outros produtores relevantes, como Mianmar, Filipinas, Paquistão e o Brasil — com 1% da produção global — também apresentam participações mais modestas. Ainda assim, a Tailândia mantém uma posição estratégica no mercado internacional, sendo reconhecida por sua qualidade, diversidade varietal e confiabilidade no abastecimento global.

Gráfico 2. Participação dos produtores globais de arroz, 2024



Fonte: USDA

Essa estrutura evidencia a alta concentração regional da produção de arroz na Ásia e destaca a posição da Tailândia como um dos principais exportadores globais, com presença em mercados diversos e sensíveis a choques de oferta e mudanças políticas em grandes países produtores.

II - Cultivo de Arroz na Tailândia

Áreas de Cultivo e Calendário Sazonal

A Tailândia mantém de forma estável de cerca de 11 milhões de hectares dedicados ao cultivo de arroz, com variações anuais mínimas. Em 2023, a área colhida atingiu 11,64 milhões de hectares, e em 2024, mesmo com os efeitos da seca, permaneceu acima de 11 milhões ha. O arroz é, portanto, a cultura dominante no país, ocupando mais da metade das terras aráveis e sendo a principal fonte de renda para milhões de agricultores.

O cultivo de arroz na Tailândia segue dois ciclos principais ao longo do ano. A safra principal é cultivada predominantemente sob regime de sequeiro durante a estação chuvosa (de maio a novembro), aproveitando as precipitações da monção do sudoeste. Embora não conte com irrigação controlada, essa safra depende diretamente das chuvas e responde pela maior parte da área plantada, especialmente nas regiões Nordeste e Norte do país.

Por sua vez, a entressafra ocorre durante o período seco (de novembro a abril) e é cultivada quase exclusivamente em áreas irrigadas, com água proveniente de grandes reservatórios e sistemas de canais — em especial nas planícies centrais, onde a infraestrutura hídrica é mais desenvolvida. A Tabela 1 a seguir apresenta a evolução recente da área plantada em cada estação.

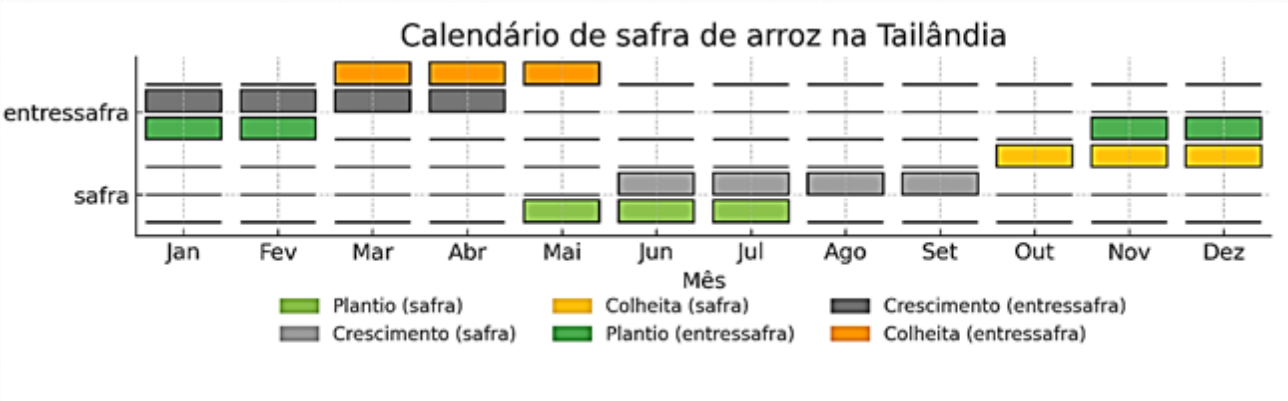
Tabela 1. Área de cultivo de arroz na Tailândia (milhões de hectares), por estação.

Estação de cultivo	2020	2021	2022	2023	2024
Safra (chuvosa)	9,99	10,08	10,05	9,94	9,92
Entressafra (seca)	1,17	1,33	1,53	1,7	1,61
Total annual (milhões ha)	11,16	11,41	11,58	11,64	11,53

Fonte: Escritório de Economia Agrícola da Tailândia

De forma visual, a Figura 1 abaixo apresenta as fases do cultivo das duas principais safras de arroz no país: a principal (chuvosa) e a entressafra (seca), ao longo dos doze meses do ano.

Figura 1. Calendário de safra de arroz da Tailândia



Fonte: modificado a partir do USDA

A safra chuvosa, plantada entre maio e julho com a chegada das monções, responde por cerca de 80–85% da produção anual. Já a entressafra ocorre entre novembro e abril, em áreas irrigadas, com rendimentos superiores, embora em área mais restrita. A viabilidade dessa segunda safra depende fortemente da disponibilidade hídrica, o que explica a redução de 17% na área irrigada em 2024, em função do El Niño.

É importante observar que o cultivo de uma terceira safra de arroz em um mesmo ano civil é incomum, embora tecnicamente viável em determinadas áreas com irrigação abundante. Sob condições ideais de disponibilidade hídrica e com o uso de variedades de ciclo curto, alguns produtores conseguem implementar uma segunda entressafra — comumente chamada de “arroz de verão” — no período entre abril e junho. Apesar de não ser uma prática amplamente disseminada, ela ocorre ocasionalmente em zonas bem irrigadas das Planícies Centrais.

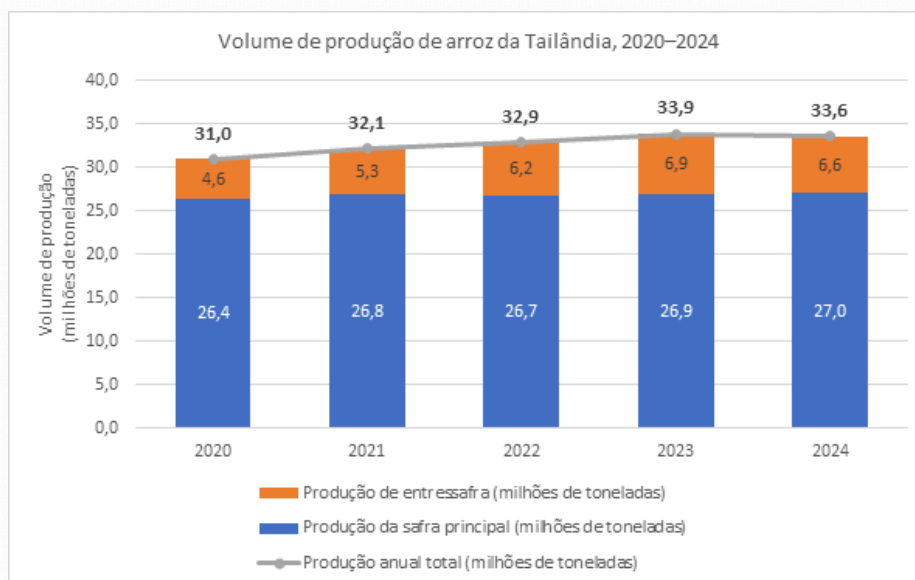
Produção e Produtividade

A produção total de arroz em casca variou entre 31 e 33,9 milhões de toneladas nos últimos cinco anos, com 2023 registrando o maior volume. Em 2024, a produção foi ligeiramente menor (33,6 milhões t), devido à redução da área irrigada causada pela seca.

A safra chuvosa respondeu por 27 milhões de toneladas, enquanto a entressafra alcançou 6,6 milhões de toneladas. A participação da entressafra vem crescendo, passando de 15% da produção em 2020 para quase 20% em 2024, impulsionada por investimentos em irrigação e manejo.

O Gráfico 3 apresenta o volume de produção de arroz da Tailândia entre 2020 e 2024, desagregado entre a safra principal (chuvosa) e a safra de entressafra (seca), além da linha, indicando o total anual.

Gráfico 3. Volume de produção de arroz da Tailândia por estação, 2020-2024 (milhões de toneladas)



Fonte: Escritório de Economia Agrícola da Tailândia

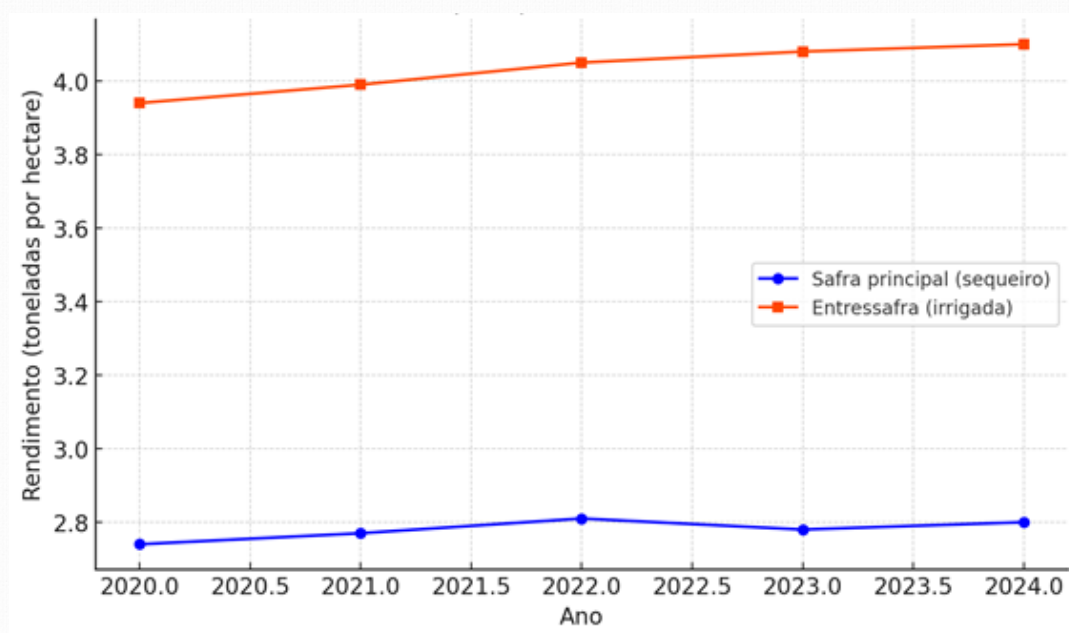
Entre 2020 e 2024, a produção total de arroz da Tailândia apresentou tendência de crescimento moderado, passando de 31,0 milhões de toneladas em 2020 para 33,6 milhões de toneladas em 2024, com pico de 33,9 milhões em 2023. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela expansão da produção da safra de entressafra (seca), enquanto a safra principal (chuvosa) manteve-se relativamente estável ao longo do período, oscilando entre 26,4 e 27,0 milhões de toneladas.

A produção da entressafra cresceu de forma significativa, subindo de 4,6 milhões de toneladas em 2020 para 6,9 milhões em 2023, refletindo os efeitos positivos de investimentos em infraestrutura de irrigação e de práticas agrícolas mais intensivas em áreas irrigadas. Em 2024, no entanto, houve um leve recuo para 6,6 milhões de toneladas, atribuído à redução da disponibilidade hídrica causada pelo El Niño e à adoção de medidas governamentais para contenção do uso de água em bacias sensíveis.

O desempenho estável da safra principal reflete a resiliência do cultivo de arroz de sequeiro, que continua a representar a base da produção nacional. Por sua vez, o crescimento consistente da entressafra destaca seu papel estratégico crescente na segurança alimentar e nas exportações do país. O comportamento dos dados no período analisado aponta para uma transição gradual em direção à intensificação produtiva, especialmente nas regiões irrigadas, ainda que essa evolução permaneça condicionada a fatores climáticos e à disponibilidade hídrica.

Já o Gráfico 4 demonstra como a produtividade do arroz na Tailândia cresceu gradualmente entre 2020 e 2024, refletindo as diferenças estruturais entre os sistemas de produção.

Gráfico 4. Evolução da produtividade do arroz na Tailândia entre 2020 e 2024, comparando a safra principal (sequeiro) e a entressafra (irrigada).



Fonte: Escritório de Economia Agrícola da Tailândia

Na safra principal, cultivada em regime de sequeiro com variedades sensíveis ao fotoperíodo, como o arroz jasmim, os ganhos foram modestos — de 2,75 t/ha para 2,80 t/ha — e marcados por oscilações associadas a eventos climáticos, como inundações e secas.

Em contraste, a produtividade da entressafra, praticada em áreas irrigadas das planícies centrais, aumentou de 3,94 t/ha para 4,08 t/ha, impulsionada por tecnologias de manejo, variedades modernas e investimentos em infraestrutura hídrica. O diferencial médio de produtividade entre as duas safras, em torno de 45%, evidencia as vantagens dos sistemas intensivos.

Eventos como o tufão Noru (2022) e o El Niño (2024) afetaram negativamente ambas as safras, especialmente a entressafra, que enfrentou restrições no fornecimento de água para irrigação. Além das condições climáticas, os resultados também refletem a escolha varietal: enquanto a safra principal prioriza qualidade e valor de mercado, a entressafra é orientada para produtividade e eficiência.

Variedades de Arroz

A diversidade varietal do arroz tailandês é ampla e se organiza em cinco grupos principais, conforme demonstrado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Tipos e variedades principais de arroz na Tailândia

Tipo de Arroz	Variedade Principal
Arroz Aromático Jasmine	Hom Mali (KDML105)
Arroz Aromático	Pathumthani 1 (PTT1), Hom Suphanburi
Arroz Branco	RD41, RD43, RD49, RD85, Chai Nat 1
Arroz Glutinoso	RD6, Sanpatong
Arroz de Nicho ou Arroz Colorido	DOA 1 (arroz japonês), Arroz Vermelho

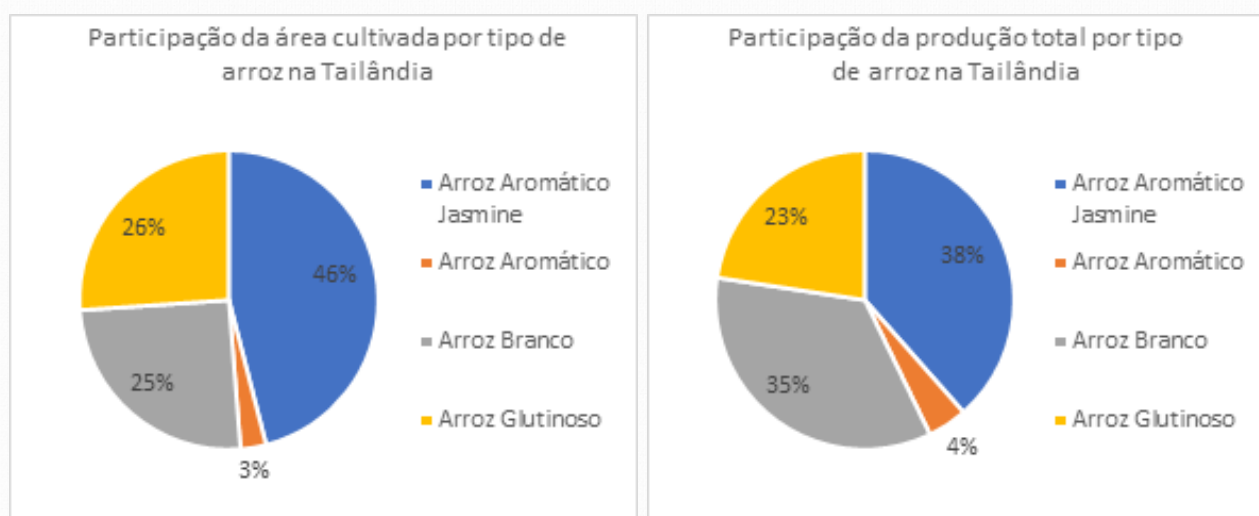
As variedades diferem em ciclo, rendimento, qualidade de grão e adaptabilidade a sistemas de irrigação. Enquanto o Jasmine é altamente valorizado por sua fragrância e qualidade culinária, variedades como RD85 e PTT1 destacam-se pelo alto rendimento e resistência a pragas em sistemas irrigados.



Variedades de arroz cultivados na Tailândia - Foto: Tourism Authority of Thailand

O Gráfico 5 a seguir apresenta a distribuição da área de cultivo e da produção de arroz na Tailândia, por tipo de arroz, e revelam diferenças importantes entre a preferência de plantio e a produtividade relativa de cada variedade.

Gráfico 5. Participação da área cultivada e da produção total por tipo de arroz na Tailândia



Fonte: Escritório de Economia Agrícola da Tailândia.

A análise dos dados de área cultivada e produção de arroz por tipo na Tailândia revela diferenças significativas de produtividade entre as variedades. O arroz aromático Jasmine, embora ocupe a maioria da área plantada (46%), responde por apenas 38% da produção total, indicando rendimentos relativamente mais baixos. Essa variedade é amplamente cultivada sob regime de sequeiro, especialmente nas regiões Nordeste e Norte, e é valorizada por sua qualidade sensorial — aroma, sabor e textura — priorizando atributos de mercado em detrimento da produtividade.

Em contraste, o arroz branco (não glutinoso) cobre 25% da área plantada, mas representa 35% da produção nacional, refletindo maior rendimento por hectare. Isso se deve ao uso de cultivares modernos, manejos intensivos e, frequentemente, cultivo irrigado nas planícies centrais. O arroz glutinoso, por sua vez, ocupa 26% da área cultivada e contribui com 23% da produção, apresentando produtividade intermediária. Já as variedades de arroz aromático não Jasmine, como o Pathumthani 1, respondem por apenas 3% da área plantada, mas alcançam 4% da produção, o que demonstra sua boa eficiência produtiva relativa.

Esses dados evidenciam a coexistência de sistemas de produção voltados tanto para a eficiência técnica (como no arroz branco irrigado) quanto para nichos de mercado e preferências culturais (como o arroz jasmine e o glutinoso), que continuam a desempenhar papel central na agricultura tailandesa, mesmo com menor produtividade.

III - Estrutura da Cadeia do Arroz Tailandês

A cadeia de valor do arroz na Tailândia tem início com milhões de pequenos agricultores, que enfrentam restrições estruturais como a ausência de instalações próprias para secagem e armazenamento. Isso os obriga a comercializar o arroz em casca imediatamente após a colheita, reduzindo seu poder de barganha e tornando-os vulneráveis a oscilações de preço. A venda do produto ocorre, em geral, por dois canais: diretamente a moinhos de arroz locais ou por meio de intermediários como cooperativas, mercados centrais e coletores de arroz em casca, que repassam o produto aos moinhos.



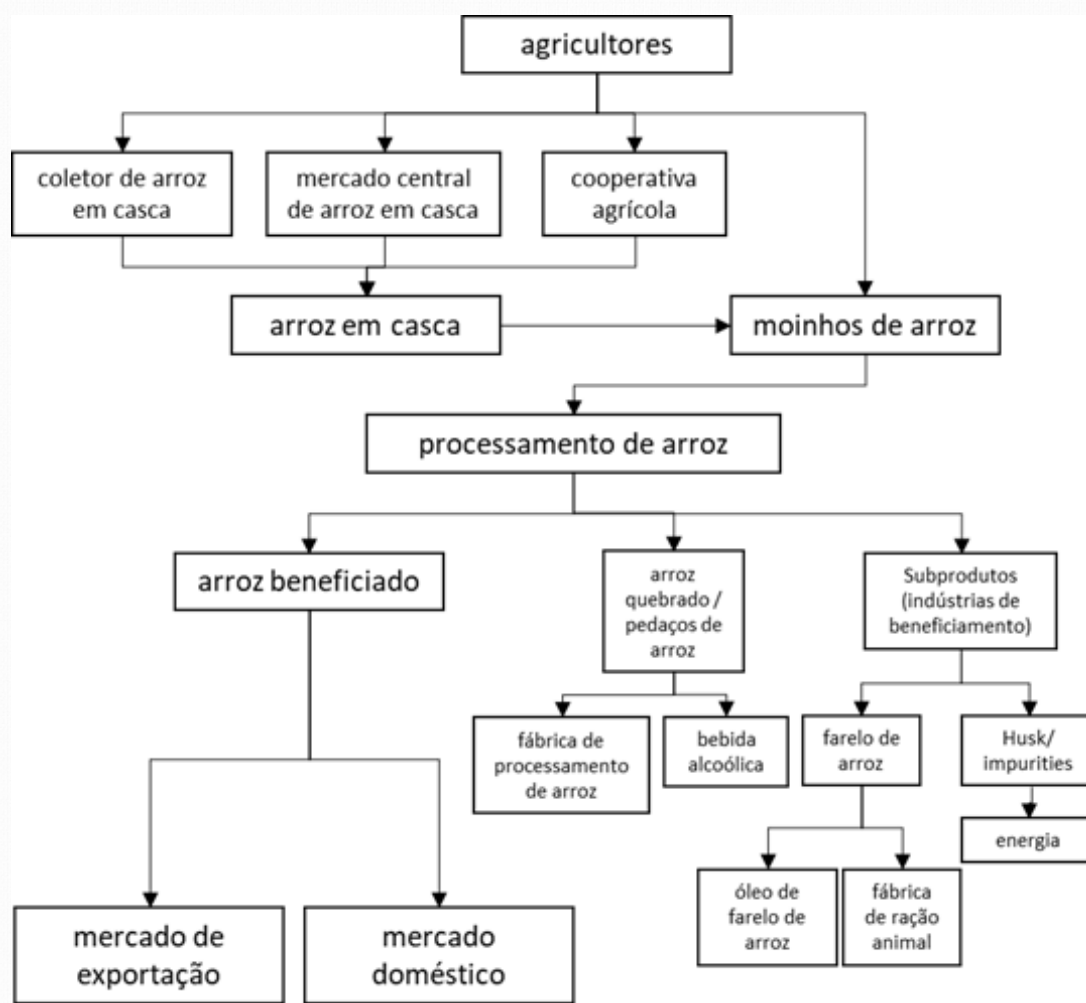
Colheita de arroz em Chiang Mai, norte da Tailândia
Foto: Ryan Harvey/Flickr

A etapa de beneficiamento — transformação do arroz em casca em arroz branco — é dominada por moinhos de médio e grande porte. Embora haja capacidade instalada excedente no país, os estabelecimentos mais avançados tecnologicamente, com silos modernos e sistemas eficientes de secagem e armazenamento, pertencem majoritariamente a grandes empresas exportadoras, o que amplia sua vantagem competitiva.

Nas etapas seguintes da cadeia, o arroz beneficiado é direcionado tanto ao mercado interno quanto ao externo. No mercado doméstico, comerciantes e atacadistas adquirem o arroz nos moinhos e o distribuem a varejistas ou indústrias de alimentos. Já no mercado internacional, os exportadores negociam diretamente com importadores nos países de destino, que atuam como distribuidores locais. Paralelamente, os subprodutos do beneficiamento — como arroz quebrado, farelo e casca — são processados para a fabricação de produtos de maior valor agregado, como farinha de arroz, óleo de farelo, bebidas destiladas, macarrão, ração animal e bioenergia.

A Figura 2 apresenta a estrutura simplificada da cadeia de suprimento de arroz da Tailândia.

Figura 2. Cadeia de suprimento de arroz da Tailândia



Fonte: Krungsri Research

A Tailândia possui cerca de 1.477 moinhos de arroz oficialmente registrados em 2024, localizados majoritariamente nas Planícies Centrais (542 moinhos, 37%) e no Nordeste (447 moinhos, 30%), próximos às principais zonas produtoras. Províncias como Nakhon Sawan e Suphanburi se destacam com dezenas de moinhos cada, refletindo o papel central da região no suprimento de arroz em casca. Já o Nordeste, apesar do número expressivo de unidades, abriga principalmente moinhos de pequena escala e de uso comunitário, que contribuem com apenas cerca de 20% da receita do setor.

A estrutura do setor é fortemente marcada pela concentração industrial na fase de beneficiamento. Grandes empresas controlam significativa parte da capacidade instalada. A Asia Golden Rice Co., Ltd. possui capacidade de beneficiamento de 7.000 toneladas por dia, com empacotamento superior a 1 milhão de toneladas por ano. A Nakorn Luang Rice Trading Co., Ltd. também processa cerca de 1,08 milhão de toneladas anuais, enquanto o Pho Boon Rice Mill opera com capacidade entre 10.000 e 20.000 toneladas por dia. Essas poucas empresas concentram parcela expressiva da produção nacional, estimada em 20,10 milhões de toneladas de arroz beneficiado na safra 2024/25.

Além dos moinhos, o país conta com uma capacidade total de armazenamento em silos dedicada ao arroz de aproximadamente 2,3 milhões de toneladas métricas, distribuídas entre unidades públicas e privadas. A presença de grandes players integrados — como Asia Golden Rice, CP Intertrade (CP Group), Capital Rice e Riceland International — evidencia uma estrutura de mercado altamente concentrada, com efeitos diretos sobre o abastecimento interno e o desempenho exportador tailandês.

IV - Consumo Doméstico e Industrial de Arroz na Tailândia

Padrões e Tendências de Consumo

O consumo per capita de arroz na Tailândia vem diminuindo, passando de 100 kg em 2018 para cerca de 75 kg em anos recentes, reflexo da urbanização, mudanças nos hábitos alimentares e maior consumo de snacks e alimentos processados. Há fortes disparidades regionais: o Nordeste lidera com 142 kg/pessoa/ano, seguido pelo Norte (109 kg), Sul (83 kg) e Bangkok–Planícies Centrais (43 kg). Lares rurais consomem quase o dobro do que os urbanos.



Arroz Jasmim tailandês – o mais consumido do país - Foto: Thai Food Online

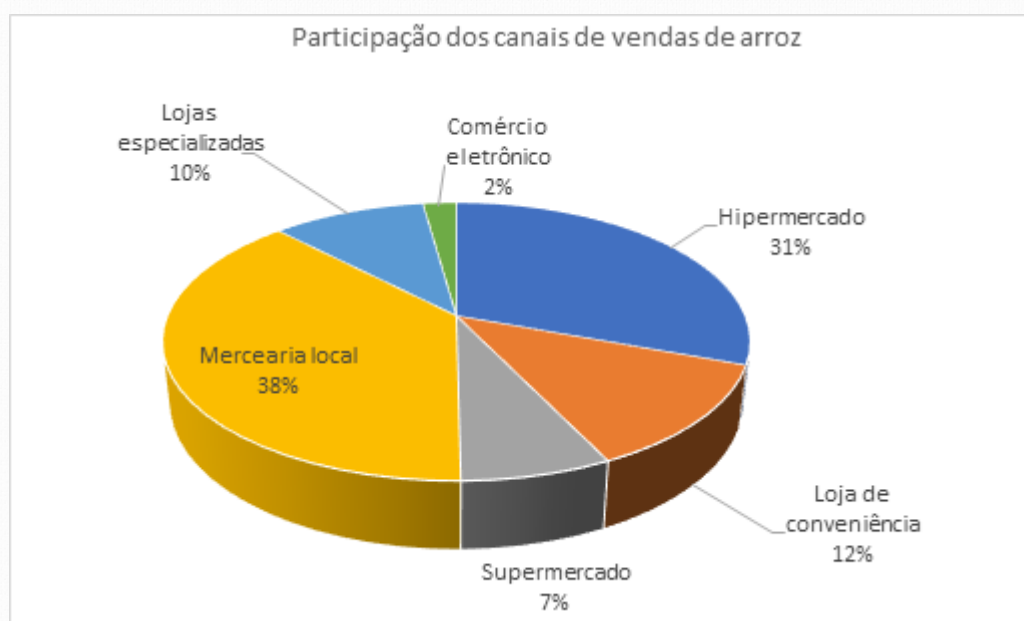
Para atender a novas demandas, a indústria tem diversificado a produção, priorizando o uso de arroz quebrado e de menor qualidade em produtos de alto valor agregado, como snacks sem glúten e ingredientes alimentícios. O consumo doméstico total deve alcançar 12,4 milhões de toneladas métricas em 2025/26, impulsionado pelo setor de serviços alimentares e turismo, com previsão de 40 milhões de visitantes internacionais em 2025.

Canais de Distribuição

A participação dos canais de vendas de arroz na Tailândia é apresentada no Gráfico 6, que evidencia a predominância do comércio tradicional, com as mercearias locais respondendo por 38% das vendas e configurando-se como o principal canal de distribuição. Em seguida, destacam-se os hipermercados, com 31%, consolidando-se como o principal canal do varejo moderno. As lojas de conveniência (12%) e os supermercados (7%) também contribuem significativamente, refletindo a crescente urbanização e o acesso a canais modernos de compra.

As lojas especializadas em arroz mantêm uma fatia relevante do mercado, com 10%, enquanto o comércio eletrônico ainda é incipiente, representando apenas 2% das vendas. Esses dados demonstram uma coexistência entre canais modernos e tradicionais, embora este último ainda detenha a liderança nas preferências dos consumidores tailandeses.

Gráfico 6. Distribuição dos Canais de Vendas de Arroz na Tailândia



Fonte: Krungsri Research

Cabe destacar que, o varejo de arroz na Tailândia é amplamente dominado por três grandes conglomerados: o CP Group, que controla as lojas de conveniência 7-Eleven, além das redes Lotus's e Makro; o TCC Group, proprietário dos hipermercados Big C; e o Central Group, responsável pela operação dos supermercados Tops Market. Juntos, esses grupos concentram a maior parte do espaço de varejo moderno dedicado ao arroz, influenciando significativamente o acesso ao produto em áreas urbanas.

Além da presença dominante dessas redes no ponto de venda, o mercado tailandês conta com uma diversidade de marcas de arroz embalado, comercializadas por diferentes empresas nacionais. A Tabela 3 a seguir apresenta exemplos representativos dessas empresas e suas respectivas marcas:

Tabela 3. Exemplos de empresas e marcas de arroz embalado vendidas na Tailândia

nº	empresa	marca
1	Asia Inter Rice	Benjarong and Suphannahong
2	Chia Meng Marketing	Hong Thong
3	Chaithip	PhanomRung
4	Chaimongkol Rungrueng Agriculture	Bua Thip
5	CP Intertrade	Royal Umbrella
6	PatumRice Mill and Granary	Mah Boonkrong
7	Sandee Rice	Sandee
8	Singha Corporation	Pun Dee
9	Soonthornthanyasup	Kaijae
10	Thai Ha	Kaset

Fonte: Krungsri Research

Uso Industrial

Cerca de 25% da produção de arroz em casca é destinada à indústria. Deste total:

- 15% vai para alimentos processados (farinha, macarrão, snacks, mingau, bebidas alcoólicas, óleo de farelo).
- 10% é convertido em ração animal, sobretudo para aves e bovinos.
- 5% é reservado como semente para o próximo plantio.

Com base na produção de 33,56 milhões de toneladas de arroz em casca, estima-se que cerca de 5 milhões de toneladas sejam destinadas à indústria alimentícia e 3 a 3,5 milhões de toneladas à ração animal. A demanda por arroz quebrado mantém-se estável entre 3 e 4 milhões de toneladas/ano. O uso para bioenergia é insignificante, já que a produção de etanol na Tailândia utiliza outras matérias-primas.

V - Políticas Governamentais e Medidas de Apoio

a) Esquemas de Apoio de Preços: Garantias de Renda e Preço Mínimo

O governo tailandês mantém programas voltados à estabilização da renda dos rizicultores, com destaque para o Esquema de Garantia de Preço, que assegura aos produtores um valor mínimo por tonelada de arroz em casca. Quando o preço de mercado cai abaixo do valor de referência, o Banco para Agricultura e Cooperativas Agrícolas (BAAC) compensa a diferença. Na safra 2020/21, por exemplo, foram alocados cerca de USD 1,7 bilhão para garantir preços entre THB 10.000 e 15.000 por tonelada, a depender da variedade, com limite de apoio por domicílio agrícola de 14 a 30 toneladas.

Esse modelo substituiu o antigo Programa de Penhor de Arroz (2011–2014), que previa a compra direta do produto pelo governo a preços fixos — frequentemente o dobro do valor de mercado — mas mostrou-se fiscalmente insustentável. Desde então, a política passou a priorizar mecanismos de seguro de preço em vez de aquisições estatais em larga escala.

Com a queda dos preços em 2025, o governo lançou um novo pacote de auxílio, incluindo empréstimos subsidiados para armazenagem de safra e crédito com juros reduzidos a moinhos, buscando manter os preços ao produtor acima de THB 8.000 por tonelada. Organizações de agricultores, no entanto, pressionam por garantias mais elevadas, na faixa de THB 11.000, diante da elevação dos custos de produção. No conjunto, os mecanismos de garantia de preço combinam recursos orçamentários e instrumentos de mercado para proteger a renda de mais de 4 milhões de domicílios agrícolas envolvidos na rizicultura.

b) Programas de Crédito Rural

O crédito agrícola acessível é outro pilar das políticas públicas voltadas ao arroz. O BAAC oferece empréstimos de curto prazo com juros reduzidos para custear etapas do cultivo, como preparo do solo, sementes, fertilizantes e mão de obra. Para acessá-los, o agricultor deve comprovar residência, maioridade, experiência agrícola e formalizar cadastro junto ao banco.

- **Empréstimos “adiados”:** permitem ao produtor estocar o arroz em casca por até seis meses, evitando vendas forçadas em mercados saturados.
- **Créditos subsidiados:** como os empréstimos a juros zero, oferecidos em 2019 a agricultores dispostos a adiar a venda da produção.
- **Moratórias:** como a suspensão do pagamento de principal em dívidas de até THB 500.000, concedida entre 2016 e 2018, beneficiando cerca de 2 milhões de agricultores.
- **Cartão de Crédito do Agricultor:** lançado em 2012, oferecia limite de até THB 50.000 para compra de insumos em estabelecimentos credenciados, com carência inicial sem juros.



Essas medidas visam garantir liquidez na entressafra, mitigar a exposição à volatilidade dos preços e prevenir o endividamento excessivo dos produtores.

c) Promoção de Exportações e Acordos Comerciais

Como um dos maiores exportadores mundiais de arroz, a Tailândia adota políticas ativas para preservar sua competitividade internacional. Uma das estratégias centrais é a redução de barreiras tarifárias nos países de destino, com ênfase nos acordos regionais como o AFTA (ASEAN Free Trade Area), que asseguram isenção tarifária em mercados asiáticos.

No plano bilateral e multilateral, a Tailândia busca concluir novos acordos — como um FLC com a União Europeia — e manter diálogo com parceiros estratégicos como os Estados Unidos, visando preservar tarifas preferenciais.

No marketing internacional, o Ministério do Comércio promove eventos como a Convenção de Arroz da Tailândia, que em 2025 reuniu grandes compradores de várias regiões do mundo. Internamente, o país reforça a confiança dos importadores ao renunciar a impostos de exportação e não impor restrições a embarques, além de investir na reputação do arroz Hom Mali (Aromático Jasmine) por meio de certificações de Indicação Geográfica (IG) e controle de qualidade.

Essas políticas visam absorver excedentes da produção doméstica, sustentar os preços ao produtor e consolidar a imagem da Tailândia como fornecedora confiável no mercado global.

VI - Exportações de Arroz da Tailândia

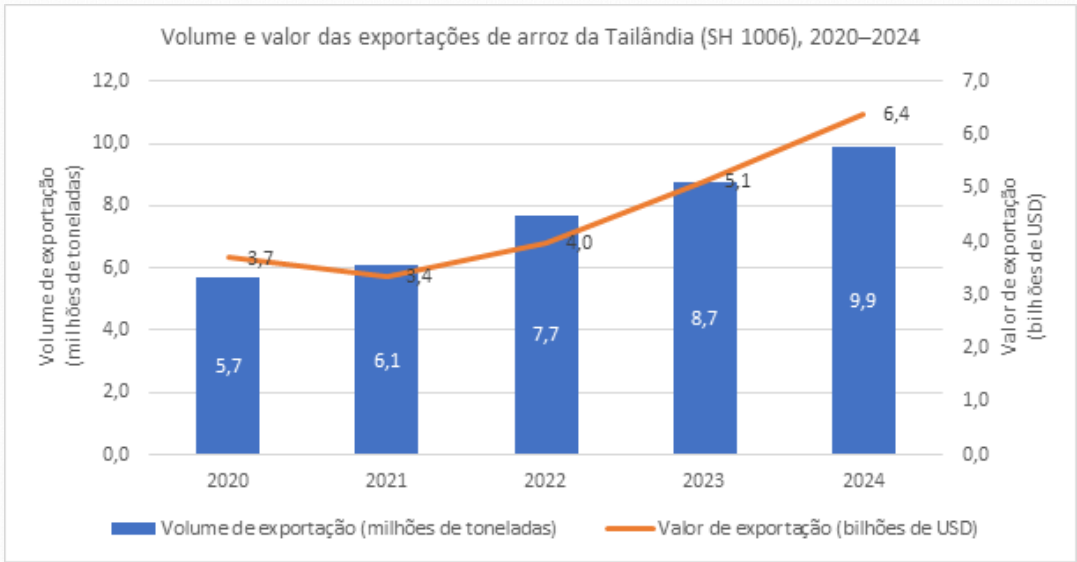
A Tailândia consolidou sua posição como um dos principais exportadores mundiais de arroz em 2024. O país exportou 9,9 milhões de toneladas do produto (código HS 1006), o que representou um aumento de 13,4% em relação a 2023. Em valor, as exportações atingiram USD 6,373 bilhões, com crescimento anual de 25,0%. Entre 2020 e 2024, a taxa média de crescimento anual (CAGR) foi de 14,8% em volume e 14,6% em valor, refletindo a expansão contínua da demanda externa e a valorização dos preços internacionais.

Esse desempenho é ilustrado no Gráfico 7, que apresenta a trajetória do volume e do valor das exportações de arroz da Tailândia no período de 2020 a 2024. Observa-se uma tendência de crescimento contínuo nos dois indicadores, com destaque para o aumento mais acentuado no valor exportado.

- volume exportado cresceu de 5,7 milhões de toneladas em 2020 para 9,9 milhões em 2024, um aumento de 73,7% no período.
- o valor das exportações subiu de USD 3,7 bilhões para USD 6,4 bilhões, um crescimento de 73%, com ganhos consistentes ano após ano, especialmente a partir de 2022.

Esse desempenho reflete a recuperação e expansão da demanda internacional, além de valorização dos preços globais do arroz, impulsionada por fatores como condições climáticas adversas em outros países produtores e restrições às exportações impostas por concorrentes como a Índia. A Tailândia consolidou-se como um fornecedor estratégico e confiável no mercado internacional de arroz.

Gráfico 7. Evolução do Volume e do Valor das Exportações de Arroz da Tailândia (2020–2024)



Fonte: ITC/Trademap

Segundo a Associação de Exportadores de Arroz da Tailândia, o mercado exportador tailandês é fortemente concentrado. Em 2023, seis grupos empresariais lideraram as exportações, com destaque para o Asia Golden Rice Group e o Capital Rice Group, que detiveram 13,9% e 12,3% do mercado, respectivamente. Na sequência, aparecem Golden Granary Group (7,7%), Thanasan Rice (7,2%), CP Group (5,8%) e Thai Fah (5,4%). Os demais exportadores somados responderam por 47,6% do total.

A Tabela 4 apresenta a distribuição detalhada da participação de mercado entre os principais grupos exportadores de arroz da Tailândia em 2023.

Tabela 4. Participação de mercado dos principais exportadores de arroz da Tailândia em 2023

Posição	Grupo Empresarial	Participação no Mercado de Exportação (%)
1	Asia Golden Rice Group	139
2	Capital Rice Group	123
3	Gloden Granary Group	77

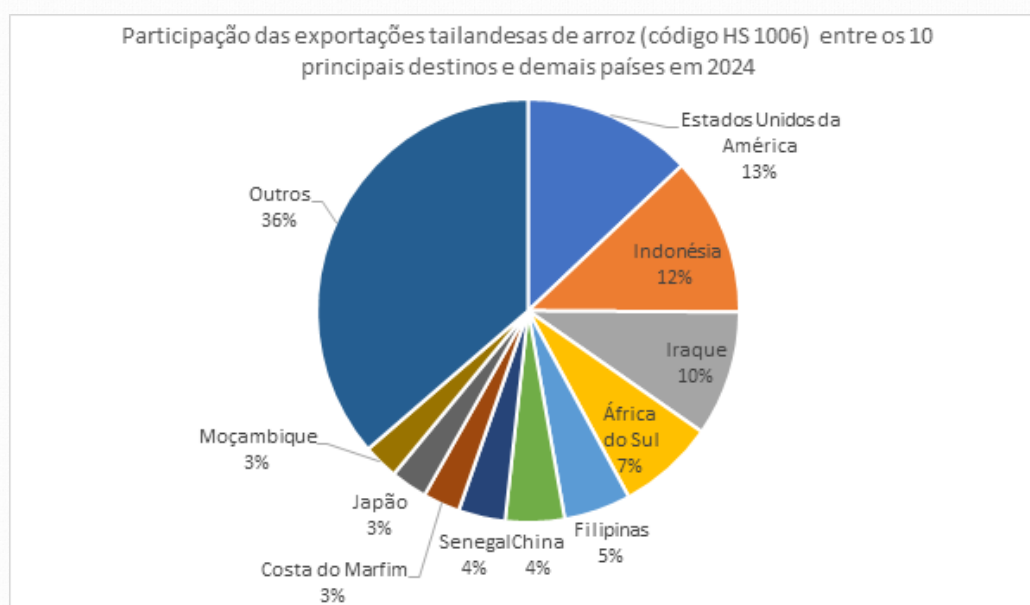
4	Thanasan Rice	72
4	CP group	58
4	Thai Fah	54
4	Others	476

Fonte: Associação de Exportadores de Arroz da Tailândia

A expressiva concentração nas mãos de poucos conglomerados evidencia o papel dominante dessas empresas na estrutura exportadora do país, bem como sua influência sobre os fluxos comerciais globais de arroz.

Por outro lado, os principais destinos das exportações tailandesas de arroz em 2024, ilustrados no Gráfico 8, revelam uma notável diversidade geográfica, refletindo a ampla capilaridade e o alcance global do arroz tailandês nos mercados internacionais.

Gráfico 8. Principais Destinos das Exportações Tailandesas de Arroz em 2024



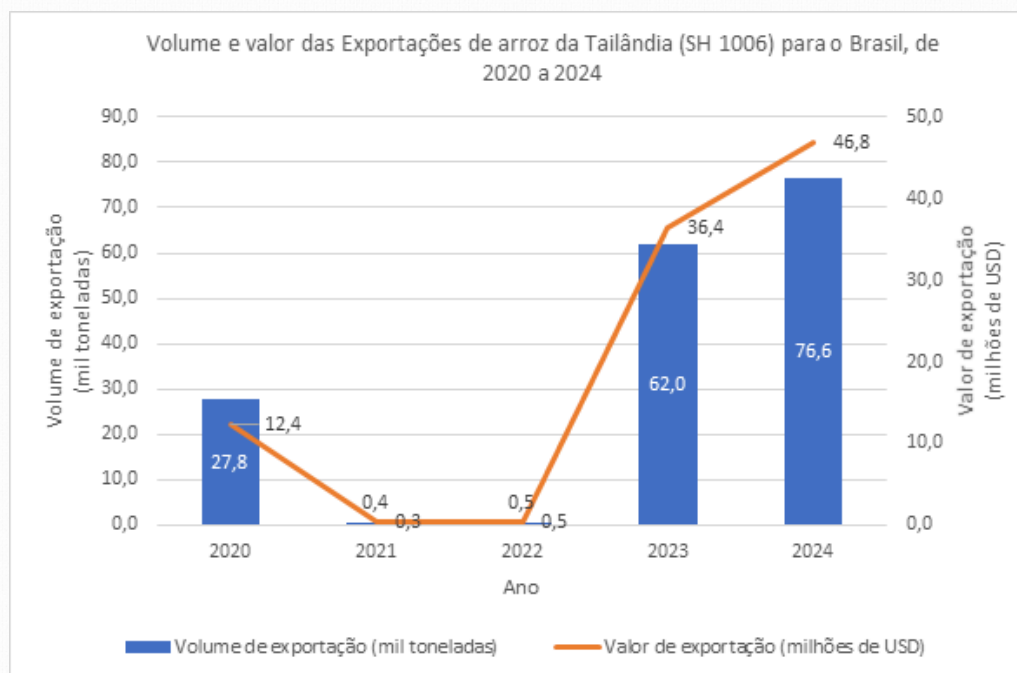
Fonte: ITC/Trademap

Em 2024, os Estados Unidos (13%), a Indonésia (12%) e o Iraque (10%) se destacaram como os três principais destinos do arroz tailandês, respondendo conjuntamente por 35% do total exportado. Outros mercados relevantes incluíram a África do Sul (7%), as Filipinas (5%), a China e o Senegal (ambos com 4%), seguidos por Costa do Marfim, Moçambique e Japão, cada um com 3% de participação. A categoria “Outros” representou 36% das exportações, indicando que mais de um terço do arroz tailandês foi destinado a uma ampla gama de países, o que evidencia uma estrutura exportadora diversificada e de alcance global.

Essa distribuição demonstra a capacidade da Tailândia de atender simultaneamente a grandes mercados consolidados e a destinos emergentes, fortalecendo sua posição como um dos principais fornecedores globais de arroz.

Em relação ao Brasil, o Gráfico 9 a seguir revela que entre 2020 e 2024, as exportações tailandesas de arroz para o Brasil apresentaram forte oscilação, marcada inicialmente por uma queda acentuada e, posteriormente, por uma recuperação expressiva.

Gráfico 9. Evolução das Exportações de Arroz da Tailândia para o Brasil (2020–2024)



Fonte: ITC/Trademap

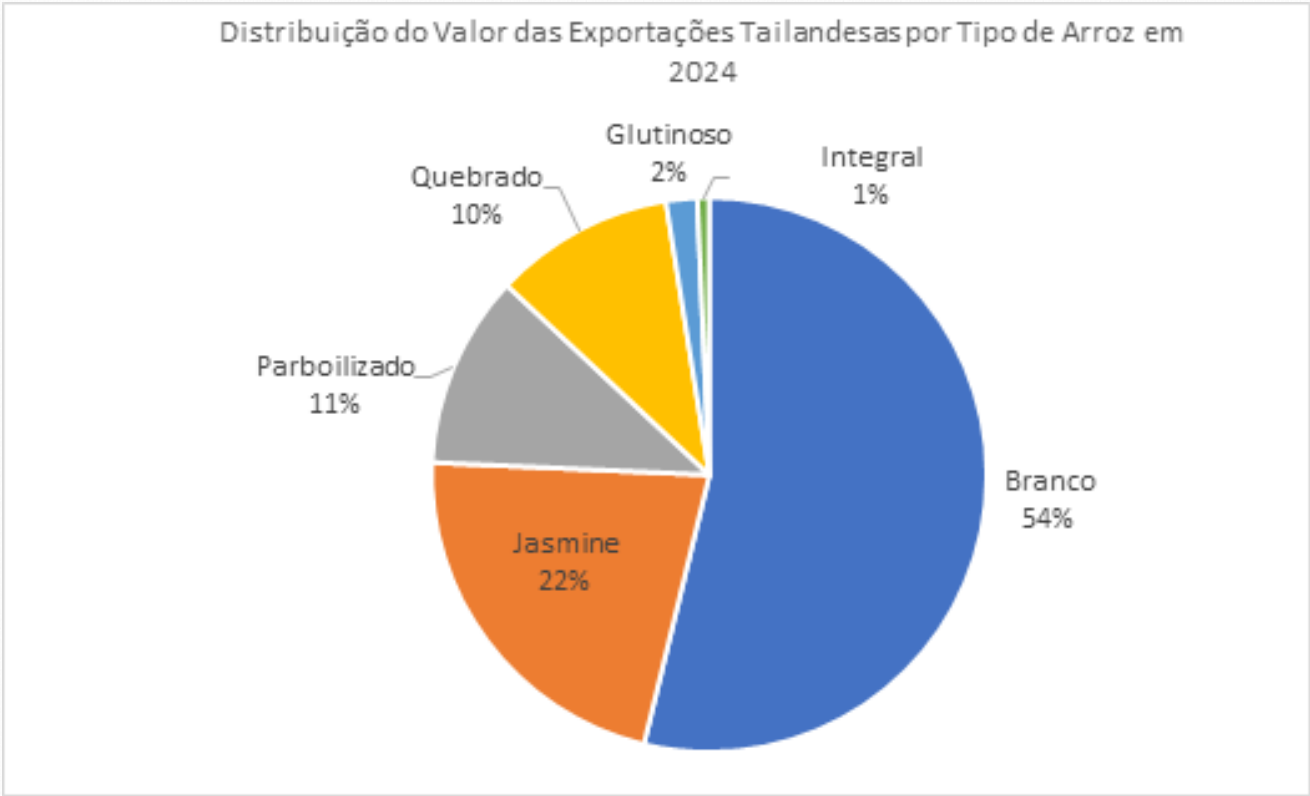
Em 2020, a Tailândia exportou 27,8 mil toneladas de arroz para o Brasil, com valor total de USD 12,4 milhões. No entanto, em 2021, houve uma retração abrupta, com o volume reduzido para apenas 0,4 mil toneladas e o valor para USD 0,3 milhão. Esse desempenho se manteve praticamente estável em 2022, com volumes e valores ainda muito baixos.

A partir de 2023, observou-se uma reversão dessa tendência. As exportações saltaram para 62 mil toneladas (USD 36,4 milhões), refletindo um novo dinamismo no comércio bilateral. Em 2024, esse movimento de retomada se intensificou, com o volume atingindo 76,6 mil toneladas e o valor das exportações alcançando USD 46,8 milhões.

Esse crescimento nos dois últimos anos pode estar associado a fatores conjunturais no Brasil, como elevação dos preços domésticos, quebra de safra, maior demanda por variedades específicas de arroz tailandês ou alterações nas condições tarifárias e logísticas. O período evidencia, assim, a resiliência da Tailândia como fornecedora relevante para o mercado brasileiro e a importância de monitorar os fluxos comerciais frente a choques externos e mudanças estruturais nos dois países.

Em relação à segmentação por tipo de produto, o Gráfico 10 apresenta a distribuição do valor das exportações de arroz da Tailândia em 2024. Observa-se um forte predomínio do arroz branco (White Rice), que representou 54% do valor total exportado, consolidando-se como o principal item da pauta exportadora tailandesa.

Gráfico 10. Composição do Valor das Exportações Tailandesas de Arroz por Tipo – 2024



Fonte: Escritório de Política e Estratégia Comercial do Ministério do Comércio da Tailândia

O arroz aromático Jasmine ocupa a segunda posição, com 22%, refletindo a valorização desse produto no mercado internacional, sobretudo pela sua qualidade e diferenciação. Em seguida, aparecem o arroz parboilizado (11%), o arroz quebrado (10%), o arroz glutinoso (2%) e o arroz integral (husker/brown rice), com apenas 1% do valor exportado.

A distribuição demonstra que, embora a Tailândia atue em diversos segmentos do mercado global de arroz, suas exportações são fortemente concentradas em produtos de alto volume (arroz branco) e alto valor agregado (arroz aromático Jasmine).

A Tabela 5 a seguir apresenta os três principais mercados de destino para cada tipo de produto, a variação percentual no valor exportado em relação ao ano anterior (2023) e a taxa de crescimento médio anual no período de 2020 a 2024. Os dados refletem tanto a diversificação da pauta exportadora da Tailândia quanto as variações na competitividade e demanda internacional de cada segmento do arroz.

Tabela 5. Desempenho das Exportações Tailandesas de Arroz por Tipo – 2024

Tipo de Arroz	Principais Mercados (Top 3)	Crescimento (%) 2023–2024	Crescimento Médio Anual
Arroz Branco	Indonésia, Iraque, Filipinas	35,60%	30,50%
Jasmine	EUA, Hong Kong, China	13,90%	1,70%
Parboilizado	África do Sul, Iêmen, Benin	4,30%	1,60%
Quebrado	Senegal, Costa do Marfim, China	35,10%	21,10%
Glutinoso	China, EUA, Laos	13,80%	-3,30%
Integral	EUA, Angola, Singapura	-23,20%	-16,50%
Orgânico	EUA, Itália, Canadá	Recuperação	-3,00%

Fonte: Escritório de Política e Estratégia Comercial do Ministério do Comércio da Tailândia

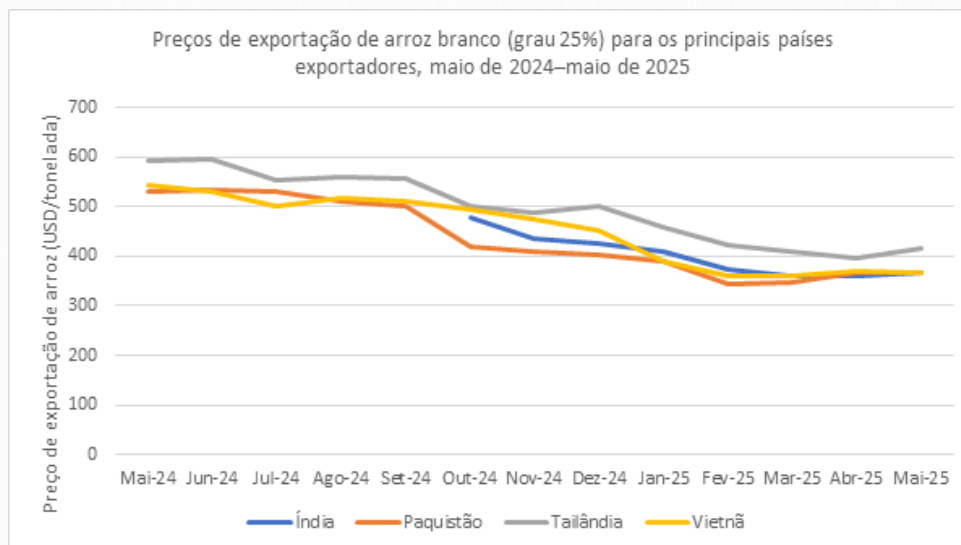
Competitividade e Desafios do Arroz Tailandês

A competitividade do arroz tailandês é influenciada por diversos fatores críticos, como produtividade agrícola, preços de exportação, condições climáticas e custos de produção. Uma análise dos indicadores de área cultivada, produtividade por rai e volume total colhido entre 1990 e 2023 — com base em dados do Office of Trade Policy and Strategy do Ministério do Comércio — revela que a produção de arroz na Tailândia tem sido altamente volátil. O crescimento observado decorre, em grande parte, da expansão da área plantada, uma vez que os rendimentos por rai permaneceram relativamente estáveis ao longo do tempo.

Em contraste, Vietnã e Índia registraram avanços contínuos na produtividade, mesmo com redução da área cultivada, resultando em ganhos sustentados na produção total. Essa diferença evidencia o desempenho técnico inferior da Tailândia frente a seus principais concorrentes regionais, limitando seu potencial competitivo no mercado global.

No que se refere aos preços, o Gráfico 11 apresenta a evolução das cotações de exportação do arroz branco grau 25% praticadas por quatro dos maiores exportadores mundiais — Tailândia, Índia, Vietnã e Paquistão — no período de maio de 2024 a maio de 2025. A série evidencia variações mensais nos preços internacionais, influenciadas por fatores como restrições temporárias às exportações, choques climáticos e alterações nas condições globais de oferta e demanda. Destaca-se, nesse contexto, o impacto da suspensão das exportações indianas em agosto de 2024, que levou a um aumento expressivo nos preços, seguido por uma acomodação após a revogação da medida em outubro. A trajetória dos preços reflete, ainda, diferenças estruturais entre os países exportadores — como custos de produção, qualidade do produto e posicionamento no mercado internacional — que influenciam a competitividade ao longo do período analisado.

Gráfico 11. Evolução dos Preços de Exportação de Arroz Branco (Grau 25%) entre os Principais Exportadores – Maio de 2024 a Maio de 2025.

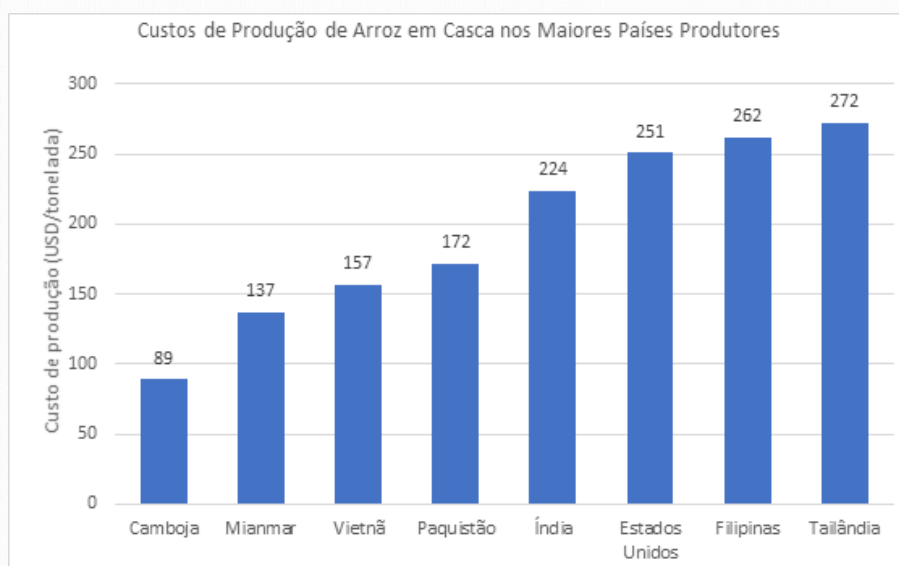


Fonte: Escritório de Política e Estratégia Comercial do Ministério do Comércio da Tailândia

Fatores climáticos também exercem influência significativa sobre a competitividade. O fenômeno El Niño reduziu as precipitações em diversos países asiáticos produtores de arroz, impactando uma cultura altamente dependente de água. Em resposta, Índia e Vietnã adotaram medidas restritivas às exportações, visando proteger estoques internos e conter a inflação alimentar. Tais políticas reduziram a oferta internacional, contribuindo para a elevação dos volumes e valores das exportações tailandesas em um mercado mais apertado.

Os custos de produção representam outro componente fundamental. O Gráfico 12 apresenta uma comparação entre os principais países produtores, evidenciando disparidades significativas. A Tailândia registra o maior custo de produção de arroz em casca (USD 272 por tonelada), seguida por Filipinas (USD 262) e Estados Unidos (USD 251). Esses patamares dificultam a competitividade em mercados sensíveis ao preço.

Gráfico 12. Custo de produção de arroz em casca por país.



Fonte: Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos

Por outro lado, países como Camboja (USD 89), Mianmar (USD 137) e Vietnã (USD 157) apresentam custos consideravelmente mais baixos, o que lhes confere vantagens competitivas importantes. Índia (USD 224) e Paquistão (USD 172) também se destacam por seus custos moderados. Esses dados ilustram um dos principais entraves à competitividade da Tailândia: seu elevado custo unitário, que se reflete em preços de exportação mais altos e menor atratividade frente a produtores de menor custo.

Além disso, o ambiente externo se mostra cada vez mais desafiador. A demanda global por arroz vem se estabilizando ou mesmo encolhendo. Em países desenvolvidos como Estados Unidos e União Europeia, o consumo já não cresce; em várias economias em desenvolvimento, especialmente na Ásia, há tendência de retração. Esse quadro tem levado ao acúmulo de estoques e à queda nos preços internacionais, afetando diretamente a renda dos produtores tailandeses.

As preferências dos consumidores também vêm mudando, com crescente demanda por arrozes de textura macia, similares ao jasmim. No entanto, o portfólio tailandês ainda é dominado por arroz branco de textura mais dura e menor qualidade, que correspondeu a cerca de 55% das exportações totais. Apesar de a Tailândia já ter desenvolvido variedades de textura macia com certificação oficial, a escala de produção ainda é limitada, gerando oferta insuficiente para atender ao mercado. O Vietnã, por sua vez, avançou mais rapidamente no desenvolvimento e comercialização dessas variedades.

Em termos de produtividade, a eficiência agrícola tailandesa permanece atrás dos concorrentes. Os rendimentos médios variam entre 2,6 e 2,9 toneladas por hectare, em comparação a 7,1 t/ha na China, 6,0 t/ha no Vietnã, 4,2 t/ha na Índia e 3,8 t/ha no Paquistão. A estrutura de custos no país é composta por 81,09% de custos variáveis — dos quais 38,10% com mão de obra e 42,99% com insumos agrícolas — e 18,91% de custos fixos, o que contribui para um custo unitário elevado. A dependência do cultivo de sequeiro, por sua vez, torna a produtividade tailandesa especialmente vulnerável a flutuações climáticas.

Por fim, a limitada agregação de valor nos produtos processados e a baixa integração industrial a jusante comprometem a capacidade da Tailândia de atender às exigências crescentes dos mercados consumidores por qualidade, rastreabilidade e inovação. Simultaneamente, países importadores como Indonésia e várias nações do Oriente Médio vêm ampliando sua produção doméstica como estratégia de segurança alimentar, aumentando a concorrência e dificultando a expansão da Tailândia no mercado internacional de arroz.

Perspectivas e Tendências Estratégicas do Arroz na Tailândia (2024–2026)

Previsões de Produção e Demanda

Para 2024, projeta-se uma contração da produção de arroz na Tailândia entre 5,0% e 6,0%, totalizando aproximadamente 31,6 a 31,9 milhões de toneladas de arroz em casca (equivalente a 20,6 a 20,8 milhões de toneladas de arroz beneficiado). Esse declínio decorre, principalmente, dos efeitos do fenômeno El Niño, que reduziu as precipitações e causou secas intermitentes, resultando em extensas áreas deixadas em pousio. Como consequência, os rendimentos por hectare caíram, especialmente em regiões tradicionalmente de sequeiro e mais suscetíveis à estiagem.

Para o biênio 2025–2026, as projeções indicam uma recuperação de 4,0% a 5,0%, elevando a produção para 34,4 a 35,1 milhões de toneladas de arroz em casca (ou 22,4 a 22,8 milhões de toneladas de arroz beneficiado). Essa recuperação deve ser sustentada por três fatores principais: (i) a expectativa de transição para condições climáticas de La Niña no segundo semestre de 2024, o que favoreceria a elevação dos níveis de reservatórios e melhoraria a disponibilidade hídrica para o cultivo; (ii) os preços elevados pagos aos produtores em 2024, que incentivaram a expansão das áreas plantadas; e (iii) a implementação de medidas governamentais de apoio, como linhas de crédito para postergação da venda do arroz em casca, financiamento para agregação de valor, subsídios aos custos de produção, o Plano de Estabilidade da Indústria de Arroz e programas abrangentes de gestão hídrica. Contudo, os elevados custos de insumos — incluindo combustíveis, fertilizantes e defensivos — podem levar à redução na aplicação de fertilizantes, o que potencialmente limitaria o rendimento por hectare e a produção total.

O consumo doméstico de arroz deve crescer entre 2,0% e 3,0% ao ano, passando de 13,3 milhões de toneladas de arroz beneficiado em 2023 para cerca de 14,2 a 14,6 milhões de toneladas em 2025–2026. Esse crescimento será impulsionado principalmente pela retomada do setor de turismo, pela demanda contínua das indústrias de processamento de alimentos e pela recuperação gradual do consumo interno, vinculada à melhora das perspectivas de emprego em setores como redes de restaurantes, instituições educacionais, hospitais e fábricas. No entanto, o elevado custo de vida pode conter o avanço do poder de compra e moderar esse crescimento ao longo de 2024.

Projeções de Exportação e Preços

Em 2024, a Tailândia exportou 9,9 milhões de toneladas de arroz, com crescimento anual estimado entre 0,5% e 2,5%. Tal desempenho resultou de diversos fatores: a manutenção da suspensão das exportações indianas desde julho de 2023 (exceto para o arroz basmati), acordos bilaterais relevantes com a Indonésia, quebras de safra em diversos países devido a condições climáticas adversas e a maior demanda por arroz e subprodutos como substitutos de milho e grãos na ração animal em meio ao prolongado conflito Rússia–Ucrânia. Esses fatores permitiram à Tailândia ampliar significativamente sua participação de mercado.

Para 2025–2026, espera-se uma retração nas exportações tailandesas para entre 7,8 e 8,0 milhões de toneladas, com queda anual projetada entre 5,0% e 6,0%. Esse cenário reflete a expectativa de que a recuperação da produção em países exportadores como Índia, Vietnã e Paquistão — em função das melhores condições climáticas associadas à La Niña — permitirá a retomada plena das exportações por esses concorrentes, com maior competitividade de preços. Apesar disso, as incertezas geopolíticas e as preocupações com segurança alimentar devem manter os preços médios de exportação tailandeses em patamares relativamente elevados.

Em 2024, o preço médio de exportação do arroz tailandês permaneceu alto devido à redução dos estoques globais e à intensificação da demanda internacional. Para 2025–2026, espera-se uma moderação dos preços em função do aumento da oferta global, mas ainda sustentada por preocupações estruturais com a segurança alimentar e estabilidade dos mercados.



Descarregamento de arroz tailandês no porto de Malahayati, em Aceh, Indonésia - Foto: AFP/Bangkok Post

Inovação Tecnológica e Modernização da Indústria

O governo tailandês lançou um roteiro estratégico para o setor arrozeiro no período 2024–2026, com foco em inovação tecnológica e modernização industrial. No campo, destaca-se a plataforma “Rice Smart Farm”, que utiliza sensores conectados, computação em nuvem e monitoramento em tempo real para apoiar a tomada de decisões, reduzir custos de insumos e aumentar a produtividade. Em paralelo, o Departamento de Arroz está implantando sistemas de análise de Big Data para previsão de riscos (clima, pragas, doenças) e para o manejo preciso de água e nutrientes.

Para acelerar a mecanização, o roteiro promove o modelo “Smart Big Farming”, incentivando a organização de agricultores em grupos cooperativos com acesso a maquinário moderno e prestação de serviços agrícolas, possibilitando economias de escala. Programas de capacitação — como treinamentos de “Smart Farmer” e unidades demonstrativas — viabilizarão a adoção de tecnologias digitais na base produtiva.

Na fase pós-colheita, o plano avança na modernização das instalações de beneficiamento e na agregação de valor, apoiando projetos de transformação de subprodutos, certificações (Orgânico, GAP, IG) e capacitação em Sistemas de Controle Interno (SCI), com vistas à rastreabilidade e à diferenciação de mercado. Novas iniciativas de branding e plataformas digitais de gestão de cadeias de suprimentos integram produtores e consumidores, fortalecendo a imagem do arroz tailandês no mercado internacional.

Adicionalmente, sistemas de alerta precoce para anomalias climáticas, pragas e choques de mercado estão sendo implantados, bem como programas de melhoramento genético voltados ao desenvolvimento de variedades de alto valor comercial, adaptadas a nichos de mercado e preferências de consumidores. Alinhadas à visão “Thailand 4.0”, essas medidas visam transformar a cadeia de valor do arroz, aumentar a produtividade e consolidar a Tailândia como referência global no setor.

Estratégias de Diferenciação e Branding

Entre 2024 e 2026, as estratégias tailandesas concentram-se em diferenciar o arroz como produto premium. O governo vem promovendo narrativas locais (“storytelling”) vinculadas ao terroir, à cultura e às qualidades nutricionais de arrozes especiais, como o Hom Mali, arroz preto e arroz vermelho, para agregar valor e possibilitar preços premium. Paralelamente, são intensificados os processos de certificação por Indicação Geográfica (IG), Orgânico e GAP, bem como o treinamento de produtores em Sistemas de Controle Interno (SCI), com apoio de auditorias internacionais.

Iniciativas de agregação de valor também têm ganhado destaque, incluindo o desenvolvimento de snacks saudáveis a partir de farelo e grãos quebrados, produção de óleos, kits de refeições prontas e misturas com ervas orgânicas, criando linhas de nicho para o mercado consumidor. Tais esforços ampliam a renda no campo e fomentam oportunidades para startups e cooperativas com foco em cadeias curtas e rastreáveis.

Plataformas digitais e canais de e-commerce sustentam a estratégia de branding, permitindo que consumidores acessem, por meio de QR codes, informações sobre a origem, métodos de cultivo e práticas sustentáveis. Essa transparência fortalece a confiança nas marcas de arroz tailandês e abre espaço para vendas diretas, elevando a margem de pequenos produtores e PMEs. Essas iniciativas posicionam o arroz tailandês não apenas como commodity, mas como produto de valor agregado e identidade própria.

Compromissos ESG e Sustentabilidade

O roteiro estratégico do setor para 2024–2026 incorpora compromissos ESG robustos, alinhados ao modelo Bio-Circular-Green (BCG). Um dos principais focos é a eliminação da queima de palha a céu aberto, prática ainda comum em arrozais tailandeses. Dados da Geo-Informatics and Space Technology Development Agency apontam que cerca de 968 mil hectares foram queimados entre janeiro e maio de 2024, gerando impactos ambientais, sanitários e econômicos severos — incluindo prejuízos estimados em USD 4,4 bilhões nacionalmente e USD 3,1 bilhões apenas em Bangkok (cerca de 5% do PIB provincial).

Para enfrentar o problema, o Ministério da Agricultura e Cooperativas lançou projetos-piloto de manejo alternativo da palha, valorização de resíduos agrícolas (como a produção de biochar e substratos para cogumelos), além da promoção de fertilizantes orgânicos e preparo do solo sustentável. Também foram intensificadas campanhas de conscientização, treinamentos para agricultores, aplicação de penalidades por queimadas ilegais e ampliação do acesso a maquinário (enfardadeiras, biotrituradores, etc.). Parcerias com organizações como ThaiRAIN e Friends of Thai Agriculture contribuem com inovações, como pós-microbianos que aceleram a decomposição da palha e disseminação de boas práticas em nível nacional.